

Exposição nas redes sociais: uma análise à luz da Semiótica

Aline Akar

Daniela Paula Cardoso

Sandra Rocha Ribeiro

Neste artigo, abordaremos uma realidade que tem ocorrido com frequência nas redes sociais: a exposição da própria vida. Com o acesso facilitado à internet, e munidos de um celular com câmera, pessoas comuns postam, em suas contas, fotos de seus momentos particulares. Isso é feito de forma imediata, seja no *Twitter*, no *Instagram*, no *Facebook* ou no *Whatsapp*.

À luz da Semiótica, em especial no nível narrativo do percurso gerativo de sentido, debateremos sobre essas exposições realizadas por meio de fotos ou, semioticamente falando, de textos. A proposta é responder a algumas questões do ponto de vista da sintaxe e da semântica narrativa, como: Qual é a modalização do agente? Qual é o seu poder/querer ao fazer as postagens? Como se dá cada etapa do programa narrativo nessa relação entre usuários virtuais?

1. Introdução

Propomos tecer a análise de uma nova configuração que tem ocorrido nas redes sociais, que é a exposição da própria vida em tempo real, por meio de fotos ou vídeos curtos. As pessoas costumam exibir o que estão fazendo, pensando, sentindo ou vendo. Enfim, qualquer coisa que estejam participando e que “mereça” ser divulgado.

À luz da Semiótica, especificamente a de filiação gremasiana, analisaremos essas postagens, que são textos dotados de significados. Entendemos que esses sujeitos que postam fotos pretendem comunicar-se e estão compartilhando sentido nas redes sociais, ainda que a intenção não seja unicamente essa.

As formas de comunicação mudam, conforme aponta Velho: “As formas de comunicação e de representação do mundo acompanham as transformações do homem e se configuram a partir das necessidades dele e dos rumos da história” (VELHO, 2009, p. 250). Desse modo, os textos das redes sociais representam uma novidade e há muito para se investigar.

2. Modalização

A semiótica, como teoria da significação, interessa-se por tudo que faça sentido para o ser humano. Se postar uma foto nas redes sociais faz sentido para o homem, podemos, por meio da Semiótica, analisar esse evento.

Antes de analisa-lo, porém, é importante compreender a teoria e o que é a modalização. Conforme aponta SILVA:

O estado do sujeito em relação ao seu objeto desejado nem sempre é estável. Por isso, há basicamente dois tipos de sujeito. Ao sujeito do fazer correspondem as modalidades do fazer ou intencionais; ao sujeito de estado, as modalidades do ser ou existenciais. A modalização do fazer é responsável pela competência modal que incide sobre o sujeito do fazer, qualificando-o para o fazer. O sujeito com competência modal é aquele que possui condições ou pré-requisitos para uma ação: é um sujeito que quer, deve, sabe e poder fazer. Cada uma dessas modalidades começa a definir os sujeitos. As duas grandes modalidades – intencionais e existenciais – são determinadas por essas quatro modalidades (potencializantes, virtualizantes, atualizantes e realizantes), com as quais formam predicados ou enunciados modais: querer-fazer, poder-ser, etc.(SILVA, 2009, p. 49)

Dessa forma, a modalização nada mais é do que uma forma de ação do sujeito que é dotado de querer e de poder. A partir de agora, vamos analisar o poder e o querer em quatro fotos das redes sociais.

3. Análise

No nível narrativo do percurso gerativo de sentido, temos os sujeitos e os seus valores. Quanto à sintaxe narrativa, temos o chamado “**enunciado elementar**”, que é a relação que existe entre um sujeito e um objeto, podendo essa ser de conjunção (o sujeito tem o objeto) ou disjunção (o sujeito não tem o objeto).

Nessa perspectiva, todo texto possui uma narratividade – transformação de estados que afetam a relação entre o sujeito e o objeto. A esse processo podemos chamar **programa narrativo (PN)**. As etapas do PN são: manipulação/ competência/ performance/ sanção.

A **manipulação** subdivide-se em: sedução / provocação / tentação / intimidação. Se os contatos do sujeito que fez a postagem aceitaram a manipulação, é preciso que tenham **competência** para agir, por exemplo, comentando ou curtindo a publicação.

Em seguida, temos a **performance**, que pressupõe a competência. É o agir do destinatário da mensagem, ou seja, dos contatos do sujeito que postou o texto.

Por fim, a **sanção**, em que se dá o reconhecimento por outro sujeito de que a performance, de fato, aconteceu, sendo aquele que praticou a ação premiado ou castigado. Os sujeitos que fizeram as postagens são denominados **sujeitos modais e sujeitos de estado**. Primeiro porque realizaram uma ação e segundo porque o agir provocou neles um estado de satisfação.

IMAGEM 1 – cachorros

Enunciado elementar: conjunção

Manipulação: sedução - a foto e o texto que a acompanha constroem uma ideia positiva do objeto “cachorros”.

Performance: os amigos da usuária da rede reagiram da forma esperada, comentando e curtindo a publicação.

Sanção: a garota reagiu de forma similar, dando, por sua vez, uma curtida nos comentários de seus amigos.

IMAGEM 2 – selfie

Enunciado elementar: conjunção

Manipulação: provocação - a foto faz parte de uma corrente da rede chamada “No make-up, no filter”. O objetivo era postar uma selfie sem maquiagem e sem os filtros de aplicativos tão comuns aos celulares e demais dispositivos móveis. A iniciativa tem um cunho feminista, instigando as pessoas desafiadas a seguirem o modelo e postarem, também, uma selfie de forma mais natural possível.

Performance: a usuária da rede, em questão, reagiu da forma esperada, participando da corrente e passando para frente novas modulações.

Sanção: não é possível, pela postagem, saber se quem ela desafiou, de fato, cumpriu com a corrente virtual. No entanto, é possível constatar uma aprovação pelos comentários e curtidas.

IMAGEM 3 – lasanha

Enunciado elementar: conjunção

Manipulação: sedução - a foto e o texto que a acompanha constroem uma ideia

positiva do objeto 'lasanha', que por sua vez, constitui uma imagem positiva da usuária, que utiliza a comida como um fator que a qualifica como "para casar".

Performance: os amigos da usuária da rede reagiram da forma esperada, comentando e curtindo a publicação.

Sanção: a garota reagiu de forma similar, dando, por sua vez, uma curtida nos comentários de seus amigos.

IMAGEM 4 – show

Enunciado elementar: conjunção

Manipulação: provocação - a foto e o texto que a acompanha constroem uma ideia negativa e irônica do hábito de se preocupar mais em registrar momentos, pela foto, do que de fato vive-lo.

Performance: os amigos da usuária da rede reagiram da forma esperada, comentando e curtindo a publicação.

Sanção: a garota reagiu de forma similar, dando, por sua vez, uma curtida nos comentários de seus amigos.

4. Conclusão

O Facebook, assim como as demais redes sociais, tem como propósito a conexão entre os seus usuários. A partir da necessidade humana por aceitação social, temos publicações baseadas no desejo de aprovação por seus amigos virtuais, seja por um prato culinário ou pela posse de animais de estimação atraentes. Contudo, vale a pena lembrar que, ainda há aqueles casos em que os usuários usufruem do poder de divulgação da internet para criticar ou tentar levar os seus colegas a se questionarem sobre alguns aspectos morais compartilhados por uma maioria.

Referências

LARA, Gláucia Muniz Proença. *Semiótica Discursiva: questões teóricas e metodológicas*. Coleção Proleitura, v.2, p.18-30. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

SILVA, Fernando Moreno da. *Modalização: teoria e aplicação*. Rev. Prolíngua, v.2, n.2, p.48-5, Jul/Dez.2009

VELHO, Ana Paula Machado. *A Semiótica da Cultura*. Rev. Estud. Comum, v.10, n.23, p.249-257, set/dez.2009

5. Anexos

IMAGEM 1



IMAGEM 2



IMAGEM 3



IMAGEM 4

